

Bacha sugere securitização

A saída ideal para o endividamento externo dos países da América do Sul, Caribe e América Central está na securitização da dívida e na criação de uma entidade internacional que comprasse a dívida latina aos bancos — aproveitando o deságio no mercado secundário — e a refinanciasse aos países mediante juros baixos e a longo prazo. A opinião é do economista Edmar Bacha, externada (ontem) na Assembléia Parlamentar latino-americana, no Senado.

O ex-presidente do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) admite porém que “isso, infelizmente, não está nas cartas do jogo político internacional. Portanto, ele acha que “devemos lutar por soluções parciais que não vão

ser definidas, mas que pelo menos possibilitem minorar as transferências de recursos financeiros da América Latina para o exterior”.

Edmar Bacha ressaltou que a política internacional coloca os países em situação difícil, porque “estamos transferindo, em conjunto, cerca de 5% do PIB (Produto Interno Bruto) do continente. E é esse volume, segundo ele que “nos falta para recuperarmos a capacidade de crescimento dos países endividados”.

Razão pela qual Edmar sugeriu que para combater a falência do Estado desenvolvimentista são necessários quatro pontos básicos: reestruturação da dívida, reforma fiscal, reforma administrativa e privatização dos bens de produção.